

Perfil sociodemográfico de discentes em instituição de ensino superior privada na área da saúde

Sociodemographic profile of students at a private higher education institution in the health area

Juliana Cassia Tavares de Sousa¹, Lívia Keismanas de Ávila¹, Luciana Gonzaga dos Santos Cardoso¹

Resumo

Introdução: No Brasil, na última década, tem se observado um maior movimento de acesso ao ensino superior pelos cidadãos. Desta forma, identificar o discente que cursa o ensino superior servirá para uma futura reestruturação nos moldes curriculares da instituição pesquisada, de forma a estabelecer uma relação teórico-prática entre o conteúdo ensinado e o perfil epidemiológico da população. **Objetivos:** Caracterizar o perfil sociodemográfico dos discentes em uma instituição de ensino superior privada no Estado de São Paulo, comparando os discentes de Enfermagem com os de demais grupos de alunos de cursos na área da saúde dentro da mesma instituição (cursos de Medicina, Fonoaudiologia, Radiologia e Biomedicina). **Metodologia:** Estudo descritivo e comparativo, com abordagem quantitativa, desenvolvido em uma instituição de ensino superior privada, na cidade de São Paulo, de modo que se estabeleça uma relação entre as variáveis dos discentes de Enfermagem e dos demais cursos. Os dados foram coletados do Estudo Temático “Perfis do modo de vida frente à saúde de docentes e discentes universitários”, do Grupo de Pesquisa “Promoção da Saúde e Doenças Não transmissíveis (DANT)” da FCMSCSP. **Resultados:** Responderam à pesquisa um total de 244 estudantes dos cursos de Medicina (51%), Enfermagem (25%), Fonoaudiologia (12%), Tecnólogo em Sistemas Biomédicos – Biomedicina (6%) e Tecnólogo em Radiologia – Radiologia (6%). O perfil dos alunos é majoritariamente do sexo feminino, branco, solteiros, sem filhos, não exercem atividade remunerada e com renda familiar de mais que 1 e até 5 salários mínimos. **Considerações Finais:** Pesquisas

com essa tipologia contribuem para produzir maior entendimento e conhecimento do público que busca ingressar nas carreiras da área da saúde, além de auxiliar como importante ferramenta para desenvolvimento de políticas públicas, até adequação de ementas curriculares.

Palavras chave: Educação em enfermagem, Educação superior, Distribuições estatísticas

Abstract

Introduction: In Brazil, in the last decade, there have been a greater movement of access to college education by citizens. Thus, identifying the student attending college will serve for a future restructuring in the curricular molds of the researched institution, in order to establish a theoretical-practical relationship between the taught content and the epidemiological profile of the population.

Objectives: To characterize the sociodemographic profile of students in a private college in the State of São Paulo, comparing Nursing students with those of other groups of students of health courses within the same institution (Medicine, Speech Therapy, Radiology and Biomedicine).

Methodology: Descriptive and comparative study with a quantitative approach, developed in a private college in the city of São Paulo, in order to establish a relationship between the variables of nursing students and other courses. Data were collected from the Thematic Study “Profiles of the health-related way of life of university professors and students”, from the Research Group “Health Promotion and Non communicable Diseases (DANT)” of FCMSCSP.

Results: 244 students from the Medical (51%), Nursing (25%), Speech Therapy (12%), Biomedicine Technologies (6%) and Radiology Technologies (6%) courses answered the survey. The profile of the students is mostly female, white, single, childless, not engaged in paid work and with family income of more than one and up to five minimum wages. **Final Considerations:** Research with this typology contributes to produce greater understanding and knowledge of the public that seeks to enter health careers, as well as helping as an important tool for the development of public policies, until the adaptation of curriculum menus.

1. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Curso de Graduação em Enfermagem. São Paulo – SP - Brasil

Trabalho realizado: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Curso de Graduação em Enfermagem. São Paulo – SP - Brasil

Endereço para correspondência: Juliana Cassia Tavares de Sousa. Rua Doutor Cesário Mota Júnior, 61- Vila Buarque, 01221-020 - São Paulo – SP - Brasil. Email: juli_tico@hotmail.com

Conflito de interesses: Os autores declaram ausência de conflito de interesse.

Keywords: *Nursing education, College education, Statistical distributions*

Introdução

No Brasil, na última década, tem se observado um maior movimento de acesso ao ensino superior pelos cidadãos. Isso deve-se a iniciativas governamentais de democratização e inclusão social pela educação nos diversos níveis, o que gerou um aumento na oferta de vagas para alunos de baixa renda, que puderam ter acesso ao ensino superior, ampliando a formação nas mais diversas áreas do conhecimento⁽¹⁾.

As primeiras escolas com ensino em ciências da saúde se formaram a partir de 1890, com um perfil de discentes feminino, que deveriam residir nas instituições de ensino e dedicar sua vida ao cuidado do próximo. Os cursos surgem numa fase em que está havendo uma estruturação do conceito de saúde pública no Brasil, com as reformas sanitárias. Verifica-se que os processos de mudanças no âmbito sanitário levaram a alterações no curso e nas escolas de Enfermagem, que corroboraram para novos modelos de intervenção e estrutura da graduação⁽²⁾.

Com a modificação do sistema de saúde e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), houve uma grande mudança no perfil do graduando em Enfermagem, bem como na estrutura do curso, que não segue mais o padrão internato, como fora na época de sua formação. Além disso, deve-se estabelecer uma relação entre os componentes curriculares e o perfil epidemiológico da população, de forma a se relacionar teoria e prática. O Ministério da Educação define a estrutura e padrão que os cursos superiores em Enfermagem no Brasil devem seguir e os alunos que irão formar⁽²⁾.

A graduação em enfermagem tem por objetivo dotar o profissional enfermeiro com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, formando profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos, capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Objetiva-se também em capacitar o profissional a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano⁽⁴⁾.

Com a expansão do número de instituições privadas que vêm formando profissionais de enfermagem, seguindo a tendência de ampliação da oferta de vagas no ensino superior, se faz necessária a análise sociodemográfica dos alunos que frequentam uma instituição de ensino privada (IES) no município de São Paulo.

Identificar o discente que cursa o ensino superior servirá para uma futura reestruturação nos moldes curriculares da instituição pesquisada, de forma a atender e formar melhor os alunos que entram e graduam-se, estabelecendo uma relação teórico-prática entre o conteúdo ensinado e o perfil epidemiológico da população⁽²⁾.

Desse modo, esse artigo teve como objetivo identificar as diferenças entre o perfil sociodemográfico de estudantes de um curso de graduação em enfermagem e o perfil sociodemográficos de estudantes de outros cursos da área da saúde (Medicina, Fonoaudiologia e Tecnologia em Radiologia e Sistemas Biomédicos).

Material e Método

Estudo descritivo e de análise quantitativa dos dados, desenvolvido em uma instituição de ensino superior privada, na cidade de São Paulo. A amostra foi composta por 268 estudantes, com idade igual ou maior que 18 anos, dos cinco cursos superiores, que estavam matriculados no segundo semestre de 2016. Os dados foram coletados utilizando o Google Form[®], contendo idade, sexo, cor, estado civil, prática religiosa, naturalidade, local de residência, número de filhos, renda familiar, número de pessoas que vivem da renda e trabalho. Para a análise, os dados foram exportados em uma planilha Excel[®], analisados e apresentados descritivamente e em figuras demonstrando a frequência das variáveis para cada curso.

Este estudo faz parte do projeto de pesquisa intitulado “Perfis do modo de vida frente à saúde de docentes e discentes universitários”, do Grupo de Pesquisa “Promoção da Saúde e Doenças Não transmissíveis (DANT)” da FCMSCSP, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob o CAAE: 56071316.6.0000.5479. Seguindo os padrões éticos exigidos em pesquisas com seres humanos, cada participante foi convidado a ler e concordar o termo de consentimento livre e esclarecido antes de participar da pesquisa.

Resultados

Entre os 268 participantes, 67(25,0%) eram do Curso de Enfermagem, 141(52,6%) do Curso de medicina, 32(11,9) Fonoaudiologia e 28(10,5%) de Tecnologia em Radiologia e Sistemas Biomédicos.

Ressaltamos que os estudantes do Curso de Enfermagem que responderam ao estudo cursavam a graduação no período matutino, pois a época da coleta dos dados, o curso era ofertado apenas na modalidade matutino.

As figuras 1 a 11 mostram o perfil dos estudantes segundo as características sociodemográficas.

Quanto à faixa etária, os estudantes de enfermagem obtiveram frequência menor que os de medicina e fonoaudiologia e maior que os cursos tecnológicos, na faixa etária de 18 a 29 anos; frequência maior que os estudantes de Medicina e Fonoaudiologia e menor que nos cursos tecnológicos, na faixa etária de 30 a 39 anos; maior que os estudantes dos cursos tecnológicos na faixa etária de 40 a 49 anos; e menor que na Fonoaudiologia e Cursos Tecnológicos na faixa etária de 50 anos ou mais.

O sexo feminino é maioria em todos os cursos, exceto nos cursos tecnológicos. Porém a frequência de mulheres entre os alunos do curso de Enfermagem é maior que nos alunos de Medicina e Tecnológicos e menor que no curso de Fonoaudiologia. A frequência dos estudantes de enfermagem do sexo masculino é menor que nos estudantes de medicina e tecnológicos e maior que nos estudantes de Fonoaudiologia.

Quanto à cor, a maioria dos estudantes de todos os cursos se declararam brancos. No curso de enfer-

magem, a frequência destes estudantes foi menor que todos os outros cursos. Para a cor parda, a frequência entre os alunos de enfermagem foi maior que nos de medicina e fonoaudiologia e menor que nos cursos tecnológicos. Para a cor preta, foi maior que os demais cursos, para a cor amarela, menor do que entre os alunos de medicina e, apenas no curso de enfermagem houve quem se declarasse indígena.

Em todos os cursos, o estado de nascimento mais frequente foi São Paulo. A frequência de estudantes do curso de Enfermagem que nasceram em outros estados foi maior que no curso de Medicina e menor que nos Cursos de Fonoaudiologia e Tecnológicos.

Quanto ao local de residência fora da cidade de São Paulo, a frequência dos estudantes de enfermagem é semelhante aos cursos de medicina e fonoaudiologia, porém menor que o estudantes dos cursos tecnológicos.

Entre os estudantes de enfermagem, o estado civil solteiro teve frequência menor que os estudantes de medicina e fonoaudiologia e maior que os estudantes

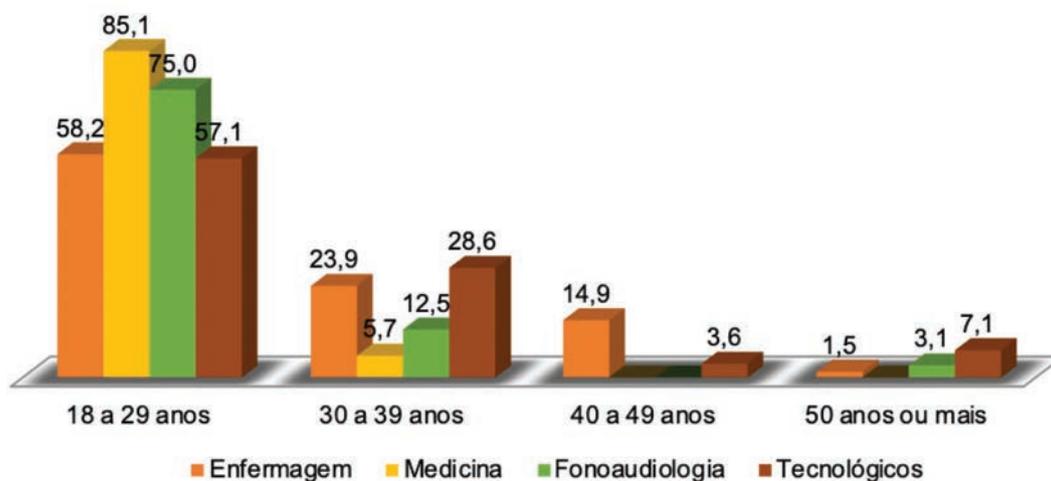


Figura 1 - Frequência relativa (%) dos estudantes de Enfermagem, Medicina, Fonoaudiologia e Cursos Tecnológicos segundo a faixa etária. São Paulo, 2016, n=268.

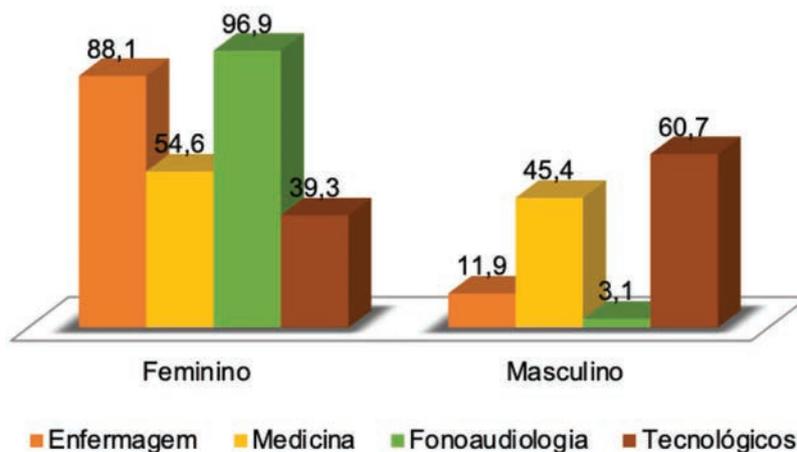


Figura 2 - Frequência relativa (%) dos estudantes de enfermagem, medicina, fonoaudiologia e cursos tecnológicos segundo o sexo. São Paulo, 2016, n=268.

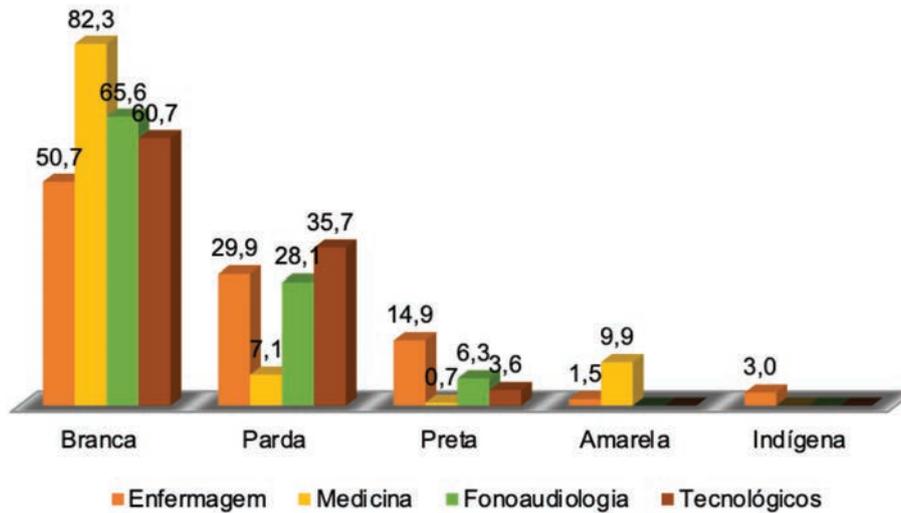


Figura 3 - Frequência relativa (%) dos estudantes de enfermagem, medicina, fonoaudiologia e cursos tecnológicos segundo a cor. São Paulo, 2016, n=268.

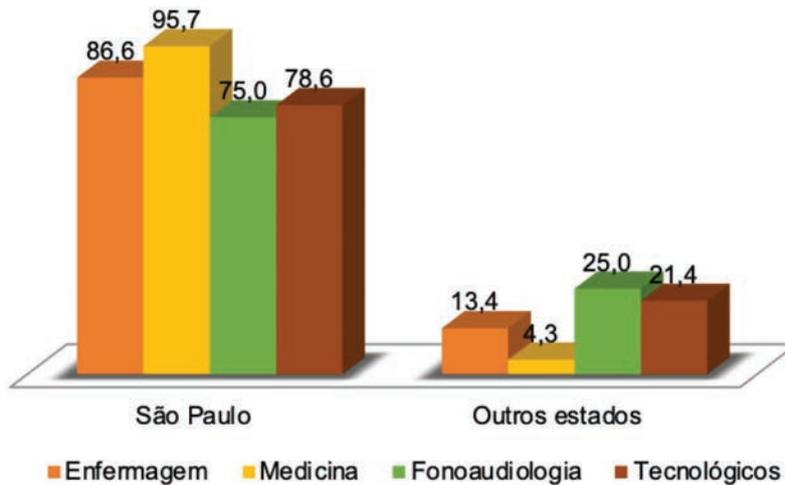


Figura 4 - Frequência relativa (%) dos estudantes de enfermagem, medicina, fonoaudiologia e cursos tecnológicos segundo o estado de nascimento. São Paulo, 2016, n=268.

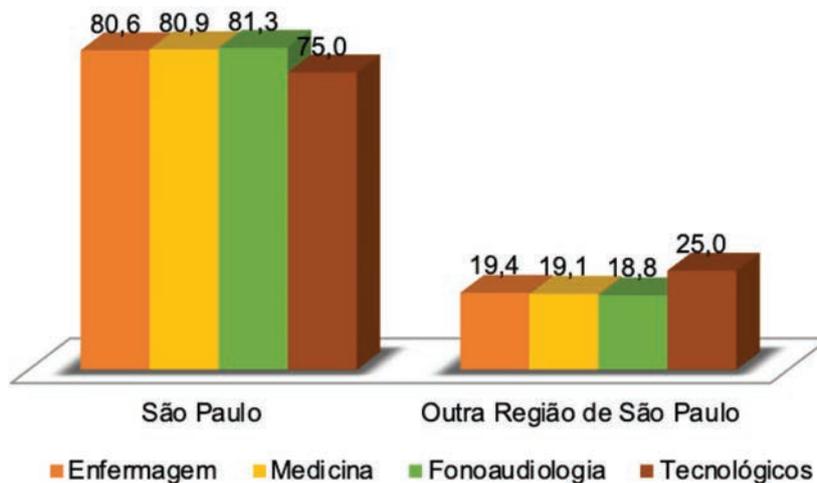


Figura 5 - Frequência relativa (%) dos estudantes de enfermagem, medicina, fonoaudiologia e cursos tecnológicos segundo cidade de residência. São Paulo, 2016, n=268.

dos cursos tecnológicos. A frequência de alunos casados foi igual entre os alunos de enfermagem e dos cursos tecnológico, e menor nos cursos de medicina e fonoaudiologia. Teve apenas um aluno viúvo no curso de enfermagem. A união estável para os estudantes de enfermagem foi maior que para os de medicina e menor do que os alunos dos cursos tecnológicos. A frequência de alunos divorciados foi maior no curso de enfermagem.

A maioria dos estudantes de todos os cursos não tinha filhos. Entre os alunos que tinham um filho ou dois a três filhos, a frequência dos estudantes de enfermagem foi maior que os dos alunos de medicina e fonoaudiologia e menor que nos cursos tecnológicos. Houve apenas estudantes de enfermagem com quatro filhos ou mais.

A frequência dos estudantes de enfermagem que declararam não possuir prática religiosa foi menor que os estudantes de medicina e dos cursos tecnológicos e maior que nos estudantes de fonoaudiologia. Entre os estudantes de enfermagem a frequência de católicos foi mais que no curso de medicina, menor que na fonoaudiologia e muito semelhante aos estudantes dos cursos tecnológicos. A frequência de estudantes de enfermagem que se declararam evangélicos ou espíritas foi maior que nos demais cursos. Para outras práticas religiosas, a frequência de estudantes de enfermagem foi menor que nos demais cursos.

Quanto à renda familiar, a frequência de estudantes de enfermagem que recebiam até um salário mínimo (SM) foi maior que nos demais cursos. Na renda familiar maior que um, até 10 SM, a frequência

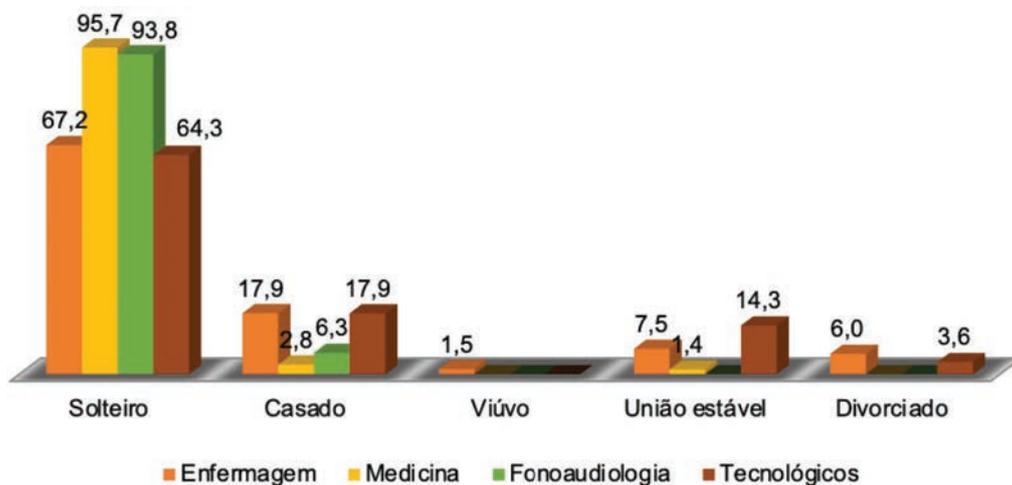


Figura 6 - Frequência relativa (%) dos estudantes de enfermagem, medicina, fonoaudiologia e cursos tecnológicos segundo o estado civil. São Paulo, 2016, n=268.

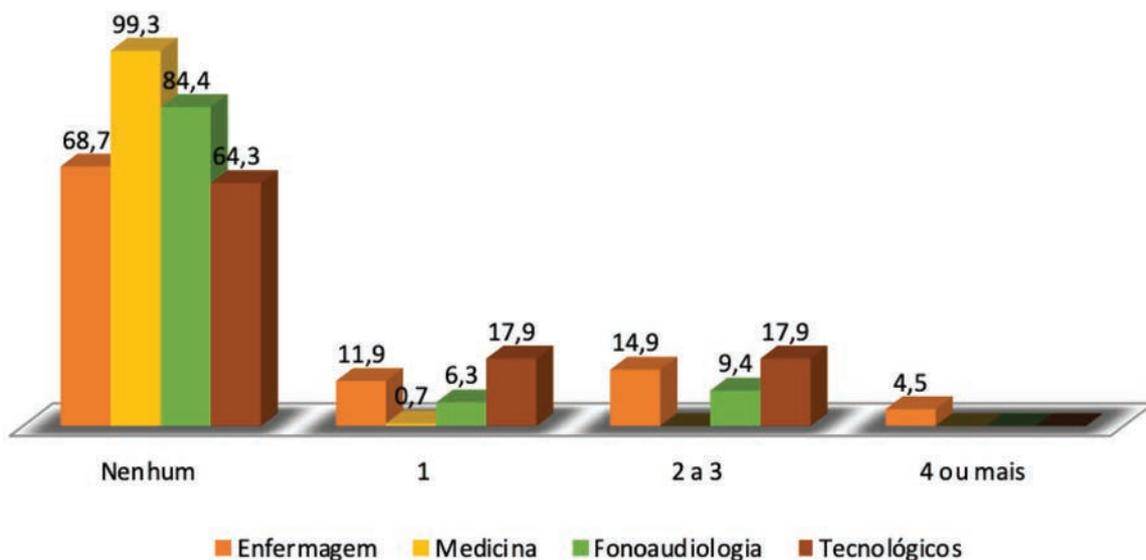


Figura 7 - Frequência relativa (%) dos estudantes de enfermagem, medicina, fonoaudiologia e cursos tecnológicos segundo o número de filhos. São Paulo, 2016, n=268.

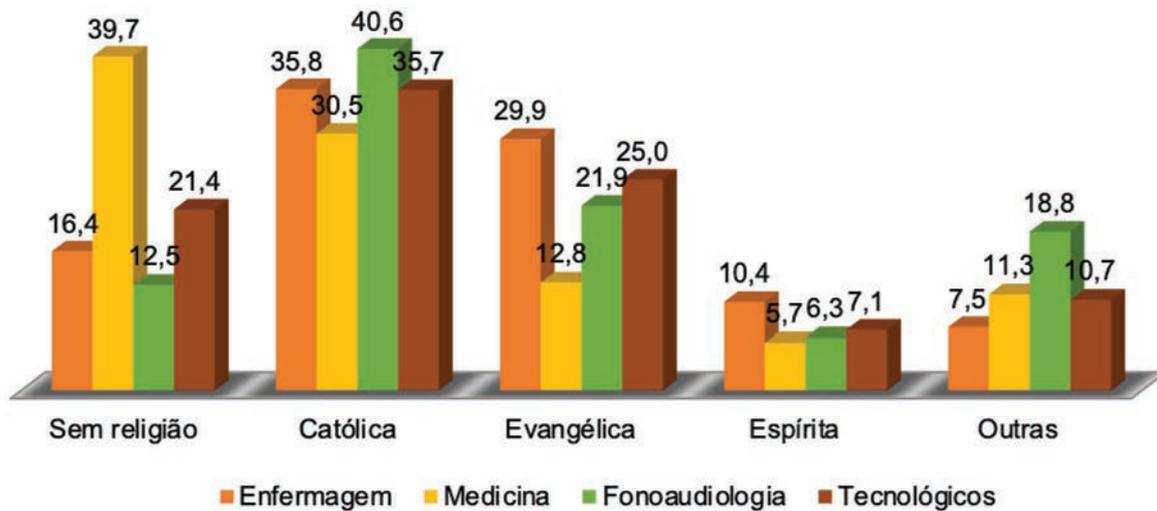


Figura 8 - Frequência relativa (%) dos estudantes de enfermagem, medicina, fonoaudiologia e cursos tecnológicos segundo a prática religiosa. São Paulo, 2016, n=268.

de alunos da Enfermagem foi maior que no Curso de Medicina e menor que nos demais cursos. Para a renda familiar de mais que 10 até 30 SM, a frequência dos estudantes de enfermagem foi menor que no Curso de Medicina e maior que nos Cursos de Fonoaudiologia e Cursos Tecnológicos. Para a renda de mais que 30 SM a frequência de estudantes de Enfermagem foi menor que os de Medicina.

A frequência dos estudantes de enfermagem cuja renda familiar é destinada a uma ou duas pessoas, é maior que na Medicina e na Fonoaudiologia, e menor que nos cursos tecnológicos. Quando a renda familiar é destinada a três ou quatro pessoas, a frequência dos estudantes de Enfermagem é menor que na Medicina e maior que no Curso de Fonoaudiologia e Tecnológicos. Para a renda destinada a cinco ou mais pessoas a frequência dos alunos de enfermagem é menor que no curso de Medicina e Fonoaudiologia e maior que

nos Cursos Tecnológicos.

A frequência de estudantes do curso de enfermagem que trabalhavam foi maior que entre os estudantes de medicina e fonoaudiologia e menor que nos cursos tecnológicos. O trabalho diurno foi mais frequente entre os estudantes dos cursos tecnológicos e o noturno mais frequente entre os estudantes de enfermagem.

Discussão

Destaca-se na pesquisa um perfil de estudante majoritariamente feminino entre todos os cursos, com exceção no curso de Sistemas Biomédicos, onde o contingente de respostas ao questionário (CRQ) foi maior por alunos do sexo masculino. Tal achado coincide com estudos realizados anteriormente na instituição, um deles com objetivo de traçar o perfil e as expecta-

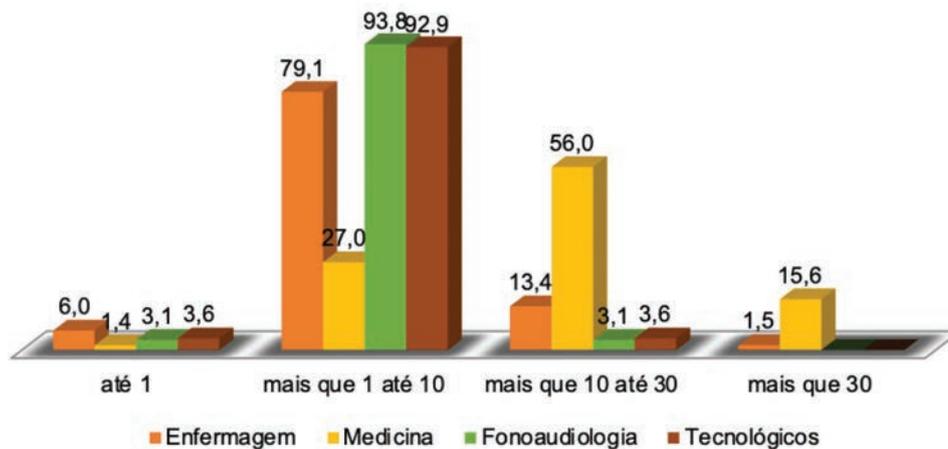


Figura 9 - Frequência relativa (%) dos estudantes de enfermagem, medicina, fonoaudiologia e cursos tecnológicos segundo a renda familiar. São Paulo, 2016, n=268.

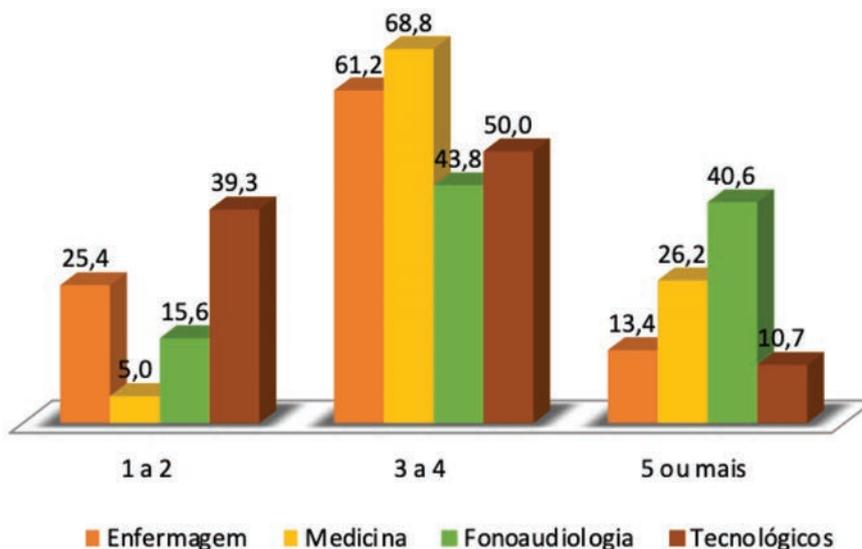


Figura 10 - Frequência relativa (%) dos estudantes de enfermagem, medicina, fonoaudiologia e cursos tecnológicos segundo o número de pessoas que vivem da renda. São Paulo, 2016, n=268.

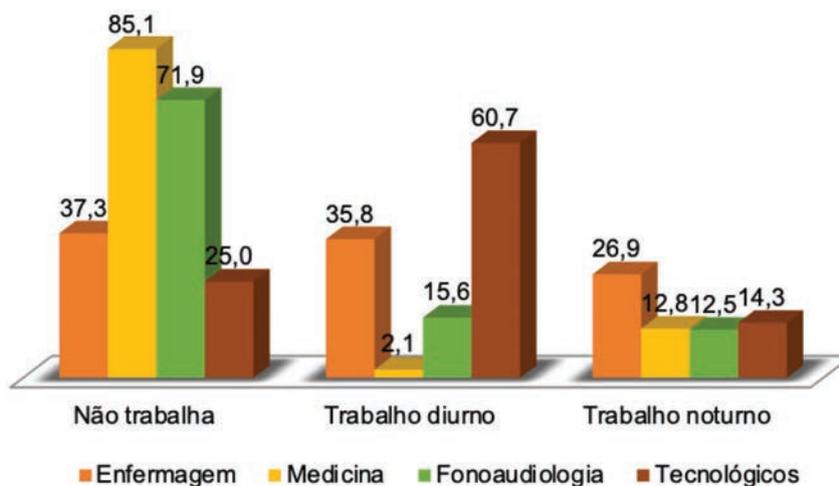


Figura 11 - Frequência relativa (%) dos estudantes de enfermagem, medicina, fonoaudiologia e cursos tecnológicos segundo o trabalho. São Paulo, 2016, n=268.

tivas dos ingressantes do curso de enfermagem entre os anos de 2001 a 2013, neste constatou-se que dos 862 alunos que ingressaram no período citado, 91,6% dos ingressantes eram do sexo feminino, reproduzindo o mesmo cenário neste estudo quando comparado à amostra relativa apenas aos estudantes do curso de enfermagem, destes 90% são do sexo feminino⁽⁵⁾.

Apesar de vastos estudos evidenciando diversas mudanças no perfil dos alunos que cursam carreiras dentro da área da saúde, ainda pode-se inferir que o sexo feminino está atrelado a profissões que possuem o cuidado e a atenção integral a outro ser humano como preceitos norteadores de sua atuação, e que institucionaliza tais ações como um conjunto de práticas sociais que são próprias de mulheres. Neste contexto, a enfermagem, é a principal carreira atrelada a este perfil, pois, historicamente a profissão detém o cui-

dado como essência, e tais características e preceitos eram requisitos para o ingresso à profissão no século passado⁽⁶⁻⁷⁾.

Um dado bastante interessante, ainda discutindo sobre o perfil quanto ao sexo, é o caráter transitório deste perfil no curso de medicina, que possui uma tendência majoritariamente masculina a nível mundial, sendo esta também, a realidade da instituição pesquisada. Em estudos anteriores realizados pela instituição, com o mesmo caráter e objetivo da pesquisa citada acima, houve uma predominância do sexo masculino entre os ingressantes no curso de medicina, no período de 2007-2013, totalizando um percentual de 56,7% numa amostragem constituída de 756 participantes, na amostragem que constitui esta pesquisa, houve um aumento relativo do sexo feminino entre os estudantes, somando um percentual de 54% da

amostra se analisado apenas os estudantes do curso de medicina⁸. Apesar do recorte dessa pesquisa ter uma amostra 5 vezes menor que do estudo anterior, observa-se ainda na literatura mundial que há uma forte tendência no crescimento da participação feminina nas escolas médicas pelo mundo, que antes tinham as mulheres como inadequadas para a carreira médica, devido ao perfil de personalidade. Com a virada do século e com importantes mudanças nos cenários políticos, sociais e econômicos, as mulheres passaram a serem aceitas nos cursos médicos, ocupando cada vez mais especialidades e carreiras que anteriormente eram consideradas como exclusivamente masculina⁽⁹⁾.

A variante de idade demonstrou que grande parcela dos alunos possui entre 20 e 30 anos de idade, tal achado se repete em todos os cursos analisados e reafirma o perfil dos estudantes a nível nacional, conforme evidenciado em outros estudos analisados^(5, 8-9). Entre os estudantes que declaram idade entre 40 ou mais, esses encontram-se alocados no curso de enfermagem e sistemas biomédicos.

Quanto ao contingente de resposta aos questionários (CRQ) destaca-se que o curso de medicina apresenta maior percentual de resposta a pesquisa, esta informação está diretamente correlacionada a quantidade de alunos matriculados no curso. Ao analisarmos este perfil destacamos que a quantidade de vagas ofertadas para ingresso no curso de medicina, totalização uma oferta de 120 vagas de forma anual e com grade curricular de frequência obrigatória de 6 anos de graduação; em contrapartida os demais cursos de graduação da instituição, a serem citados, modalidade bacharel em Enfermagem, oferece 40 vagas de ingresso semestral e grade curricular de frequência obrigatória de 8 semestres, totalizando 4 anos de ensino; o curso de Fonoaudiologia oferece 50 vagas de ingresso anual; e cumpre grade curricular de frequência obrigatória de 4 anos; já os cursos de graduação, modalidade tecnologia em Sistemas Biomédicos e Radiologia oferecem 50 vagas de ingresso semestral e cumprem grade curricular obrigatória de 6 semestre, totalizando 3 anos ensino⁽¹⁰⁾. Desta forma, sem analisar outras variantes específicas, justifica-se o grande CRQ pelos alunos do Curso de Medicina.

Na tangente relacionada à cor, a maior parcela dos alunos se declara branca (70%), seguido de pardos e pretos (23%) e amarelos e indígenas (7%). Estes dados ainda refletem o panorama social e econômico encontrado no país, onde observa-se, em instituições de nível superior, um perfil de ingressos predominantemente brancos (51,7%), que não trabalham e residem com os pais (56,4%)¹⁰. A política pública que permeia e promove a inclusão social de estudantes de classes sociais ditas como menos favorecidas no ensino superior é denominada de sistema de cotas ou lei de

cotas, que foi sancionada em agosto de 2012 através da lei n 12.711/2012; visando promover um aumento no ingresso de estudantes com renda familiar bruta igual ou inferior a um salário mínimo e meio per capita e um percentual mínimo de correspondente ao da soma de pretos, pardos e indígenas⁽¹²⁾.

Dentro da instituição referida, as políticas de inclusão por renda familiar são contempladas para todos os cursos de graduação. Durante a divulgação dos editais de abertura de vagas para ingresso de estudantes, são ofertadas vagas que possuem a nomenclatura de “cota social”, onde os alunos podem, através de comprovação documental prévia, ingressarem na carreira desejada com bolsas de estudos equivalentes a 100% ou 50% do valor mensalidade cobrada pelo curso, com exceção do curso de medicina onde os alunos podem solicitar bolsas de estudos apenas a partir do segundo ano do curso. Outra proposta oferecida aos estudantes é o financiamento estudantil que segue a política e os preceitos previstos na lei, são oferecidas modalidades de financiamento parcial ou total dos valores recolhidos através de mensalidade⁽¹³⁾.

Quanto ao estado civil e se possuem filhos a grande parcela dos alunos declara-se solteira, compartilhando da realidade nacional dos ingressantes em ensino superior, onde 74,4% da população declara-se solteira⁽¹¹⁾, e sem filhos. Sobre a porcentagem dos que se declaram em união estável ou casados observa-se que o maior contingente de alunos cursa enfermagem (50%), seguidos dos estudantes de medicina, sistemas biomédicos e radiologia (50%), todos os estudantes do curso de fonoaudiologia referiam o estado civil como solteiro. Sobre religião a maior parcela de alunos declara-se católicos, seguido por aqueles que não possuem religião e evangélicos.

Sobre desempenhar atividade remunerada observa-se que a maior parcela dos alunos declara não exercer nenhuma atividade remunerada, esses achados coincidem mais uma vez com as pesquisas desenvolvidas na instituição anteriormente, onde 41,3% dos estudantes de enfermagem e quase a totalidade dos estudantes de medicina referiram não trabalharem⁴⁻⁷. Este resultado também compartilha da tendência observada em outros estudos que objetivaram em traçar o perfil sociodemográfico de estudantes da área da saúde^(1-2,9,14).

Relaciona-se a este resultado o regime de carga horária cumprido na instituição pelos estudantes, sendo o curso de medicina com carga horária integral, o que impossibilita os alunos de exercerem atividades remuneradas que exijam vínculo empregatício regular, sendo assim os que desenvolvem alguma atividade optam por ocupações com carga horária de meio período ou durante os fins de semana^(9,14). Os cursos de enfermagem e fonoaudiologia são ministrados pelo

período matutino, flexibilizando assim a agenda dos alunos para desenvolverem ocupações remuneradas. Já os cursos tecnológicos são ministrados no período noturno, o que oportuniza assim aos alunos desenvolverem ocupações remuneradas, tal afirmativa pode ser observada com maior clareza no curso de sistemas biomédicos, onde 98% dos estudantes exercem atividade remunerada.

Dos que exercem algum tipo de atividade remunerada, 52% dos alunos o fazem dentro da área da saúde, e destes 45% cursam enfermagem; 25% cursam sistemas biomédicos e radiologia; seguidos de 21% que cursam medicina; e 9% que cursam Fonoaudiologia.

Dentro as ocupações relacionadas à área da saúde e que possuem contato direto com pacientes/clientes, observa-se que a de auxiliar/técnico de enfermagem é a ocupação mais declaradas, seguida de estagiário/as, nutricionista e técnico em radiologia. Após observa-se outras ocupações que desempenham atividades no setor saúde, porém sem contato direto com pacientes/clientes, como técnico em engenharia clínica, monitor e analista de qualidade, auxiliar administrativo e escriturário.

Quanto à renda, considerou-se o salário mínimo (SM) na época da realização da pesquisa (2016) de R\$ 880,00, a maior parcela dos alunos refere que a renda familiar é de mais que 1 e até 5 SM (41%) seguidos de mais que 5 e até 10 SM (18%), mais que 10 e até 20 SM (22%). As discrepâncias evidenciadas na variante justificam-se pela oferta de modalidades de bolsas de estudos e financiamento estudantil conforme descrito anteriormente.

A maior concentração dos estudantes que referiram renda familiar média de mais que 1 e até 5 SM encontram-se no curso de enfermagem (40%), seguidos dos estudantes do curso de sistemas biomédicos e radiologia (22%), e fonoaudiologia (20%). Dos estudantes que declaram renda familiar entre mais que 10 e até 20 SM e mais 20 e até 30 SM, encontra-se 88% dos estudantes de medicina, refletindo assim, mesmo com diversas mudanças sociais e econômicas e de transição no perfil dos ingressantes no curso, que o ingresso na carreira ainda é predominante entre indivíduos com alto poder econômico, concordando com outros estudos de mesmo objetivo⁽⁹⁻¹⁴⁾.

Conclusão

Os estudantes de Enfermagem em relação aos de Medicina eram mais velhos; com frequência maior de mulheres; maior frequência de pardos e pretos e menor de brancos e amarelos; maior frequência de nascidos em outros estados; muito semelhante quanto aos residentes fora da cidade de São Paulo; maior frequência de casados, em união estável e divorciados e menor

de solteiros; maior número de filhos; frequência maior de estudantes que declaram alguma prática religiosa; menor renda familiar; menor número de pessoas que vivem da renda e maior número de estudantes trabalhadores.

Em relação aos estudantes de Fonoaudiologia, os estudantes de Enfermagem eram mais velhos; com frequência menor de mulheres; maior frequência de pardos e pretos e menor de brancos; menor frequência de nascidos em outros estados; frequência maior quanto aos residentes fora da cidade de São Paulo; maior frequência de casados, em união estável e divorciados e menor de solteiros; maior número de filhos; frequência maior de evangélicos, espíritas e estudantes que não declaram prática religiosa, e menor de católicos e outras práticas religiosas; maior frequência de renda familiar na categoria de até um SM e mais que dez até 30 SM, e menor na categoria de um a dez SM; menor número de pessoas que vivem da renda e maior número de estudantes trabalhadores.

Nos estudantes de Enfermagem em relação aos dos cursos tecnológicos, a frequência nas faixas etária de 18 a 29 anos e 40 a 49 anos foi maior, nas faixas de 30 a 39 e 50 ou mais foi menor; a frequência de mulheres foi maior; maior frequência de pretos e menor de brancos e pardos; menor frequência de nascidos em outros estados; menor quanto aos residentes fora da cidade de São Paulo; maior frequência de solteiros e divorciados, igual de casados e menor em união estável; maior número de filhos apenas na categoria de quatro filhos ou mais; frequência maior de estudantes que declaram alguma prática religiosa; maior frequência de renda familiar na categoria de até um SM e mais que dez até 30 SM, e menor na categoria de um a dez SM; maior número de pessoas que vivem da renda e menor número de estudantes trabalhadores.

Considerações Finais

Os resultados permitem concluir que o perfil dos alunos é majoritariamente do sexo feminino, branco, solteiros, sem filhos, não exercem atividade remunerada e com renda familiar de mais que 1 e até 5 salários mínimos.

Dos que exercem algum tipo de atividade remunerada, 52% o fazem dentro da área da saúde, como auxiliar/técnico em enfermagem ou estagiários, por exemplo. Quanto à religião, a maior parte se declara católica, seguido por aqueles que não possuem religião e evangélicos.

Cabe ressaltar que pesquisas com essa tipologia contribuem para produzir maior entendimento e conhecimento do público que busca ingressar e efetivamente ingressa nas carreiras da área da saúde, além de auxiliar como importante ferramenta para desen-

volvimento de políticas públicas de inclusão social de estudantes no ensino superior, no amoldamento de diretrizes curriculares nacionais a fim de contemplar o perfil educacional e econômico dos estudantes, e possibilita um delineamento do perfil dos futuros profissionais que ingressaram no mercado de trabalho.

Desta forma, conhecer o perfil sociodemográfico dos alunos da instituição permite a discussão e o desenvolvimento de diversas políticas educacionais que permeiam desde políticas sociais de incentivo ao estudo, até adequação de ementas curriculares, infraestrutura dos cursos e até valores de mensalidades recolhidas.

Referências

1. Bublitz S, Guido LA, Kirchof RS, Neves ET, Lopes LFD. Sociodemographic and academic profile of nursing students from four Brazilian institutions. *Rev Gaúcha Enferm*. 2015; 36(1):77-83.
2. Brito AMR, Brito MJM, Silva PAB. Perfil sociodemográfico de discentes de enfermagem de instituições de ensino superior de Belo Horizonte. *Esc Anna Nery Enferm*. 2009; 13(2):328-33.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2011. p. 160. (Série B. Textos Básicos de Saúde)
4. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N° 3, de 7 de novembro de 2001. Instituí Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2001.
5. Leite JCA, Otaviano MH. Perfil e expectativas dos ingressantes no curso de enfermagem (2001-2013). In: Marsiglia RMG, organizadora. *Ensino de Graduação em saúde: ingresso e inserção profissional*. FCMSCSP (1963-2013). São Paulo: CDG Casa de Soluções e Editora; 2013. p.227-46.
6. Ojeda BS, Eidt OR, Canabarro S, Corbellini VL, Creutzberg M. Saberes e verdades acerca da enfermagem: discurso de alunos ingressantes. *Rev Bras Enferm*. 2008; 61(1):78-84.
7. Christensen M, Knight J. "Nursing is no place for men" – A thematic analysis of male nursing students experiences of undergraduate nursing education. *J Nurs Educ Pract*. 2014; 12(4):95-104.
8. Mahl MLS, Barros NF. Perfil e expectativas dos ingressantes no curso de medicina (1993-2013): mudanças e permanências. In: Marsiglia RMG, organizadora. *Ensino de Graduação em saúde: ingresso e inserção profissional*. FCMSCSP (1963-2013). São Paulo: CDG Casa de Soluções e Editora; 2013. p.213-24.
9. Fiorotti KP, Rossoni RR, Miranda AE. Perfil do Estudante de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santo, 2007. *Rev Bras Educ Med*. 2010; 34 (3):355-62.
10. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Graduação. [Internet]. [citado 2019 Fev 25]. Disponível em: <https://fcmsantacasasp.edu.br/graduacao/>.
11. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior de 2016. [Internet]. [citado 2019 Jan 20]. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf.
12. Brasil. Ministério da Educação. Cotas: perguntas frequentes. [Internet]. [citado 2019 Jan 20]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cotas/perguntas-frequentes.html>.
13. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Bolsas de Estudos. [Internet]. [2019 Jan 20]. Disponível em: <https://fcmsantacasasp.edu.br/bolsas-de-estudos/>.
14. Cardoso Filho FAB, Magalhaes JF, Silva KML, Pereira ISSD. Perfil do Estudante de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), 2013. *Rev Bras Educ Med*. 2015; 39(1):32-40.

Trabalho recebido: 27/11/2019

Trabalho aprovado: 30/04/2020

Trabalho publicado: 30/04/2020